

FLUTUAÇÕES E RUÍDOS NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DRAMÁTICA:

A TEORIA DO CAOS COMO RECURSO DE CRIAÇÃO A PARTIR DOS ESTUDOS DE RECEPÇÃO
E HISTÓRIA ORAL EM PORTO ALEGRE

Orientador: Dr. CLÓVIS DIAS MASSA
Bolsista BIC/UFRGS: KEVIN BREZOLIN

O termo ruído se refere a qualquer evento aleatório que no primeiro momento cause um efeito de imprevisibilidade, gerando uma novidade no processo criativo que se concretiza num segundo instante, onde é assimilado como fator de organização do processo.

Já a flutuação não está ligada diretamente à imprevisibilidade, mas a movimentos internos ou externos que afetem o processo, originando uma crise, obrigando o processo a se rearticular em um novo estado de equilíbrio, impedindo sua estagnação.

OBJETIVO

A primeira fase da pesquisa teve por objetivo utilizar flutuações e ruídos como instrumentos conceituais de criação dramática, relacionando-os com estudos de recepção e história oral, que foram desenvolvidos nos anos anteriores na pesquisa *História e Perspectivas do Teatro Em Porto Alegre*.

JUSTIFICATIVA

Os processos de reorganização propostos pelos complexos sistemas da teoria do caos relacionam-se com a problematização de criar uma obra teatral que reflita a história transcrita através da memória dos entrevistados. Com ampla matéria-prima referencial, identificar uma sensibilidade em comum entre eles que dialogue com a construção dramática e cênica é um processo que exige constante reelaboração, devido à amplitude das ramificações que cada indivíduo traz consigo no trajeto de sua memória.

Dessa forma, identificou-se a necessidade de selecionar um período histórico em específico para que a pesquisa pudesse ser aprofundada. Então, foi desenvolvido um processo de conexão do texto com os anos 90, devido à carência de material dramático que relacione a cidade de Porto Alegre com o espírito da década que revolucionou, social e culturalmente, o indivíduo, deixando nas cinzas de sua história alguns vestígios que ainda influenciam nossa maneira de agir e pensar.

METODOLOGIA

C = Foi utilizado um processo de "transcrição", ferramenta da história oral desenvolvida para se ler depoimentos de indivíduos, de maneira a transformá-los através da percepção individual de quem os analisa.

A = Um pequeno texto dramático foi elaborado a partir de uma das entrevistas, de maneira a servir como ponto referencial zero, para que pudesse ser constantemente rescrito a partir de uma flutuação ou ruído, ocasionado por objetos referenciais em análise no percurso, como por exemplo outras entrevistas e fragmentos de imagens deixados por elas.

O = Esse experimento foi feito partindo de outras entrevistas, e a repetição desse processo de "transcrição" resultou num primeiro tratamento do texto dramático.

S = Todo o percurso da construção dramática foi influenciado pelas memórias contidas nas demais entrevistas e em suas análises, tais como as sensibilidades captadas pelas reflexões sobre teoria do caos e história oral desenvolvidas ao longo da pesquisa.

RESULTADOS PARCIAIS

O grupo finalizou o primeiro tratamento do texto dramático, mas os resultados mostraram uma sensibilidade mais focada nas relações dos personagens em si do que na relação com a cidade de Porto Alegre nos anos 90. Dessa forma, uma nova fase instaurou-se na pesquisa, onde se identificou a necessidade da realização de novas entrevistas, focadas nos anos 90 e na busca pela sensibilidade da época. Junto a isso, iniciou-se um processo de work in progress, com a ajuda de alguns atores convidados, para experimentar ruídos e flutuações como instrumento de criação cênica para a evolução do projeto e de sua criação dramática, podendo resultar em novos tratamentos do texto atual ou até mesmo um novo texto, completamente reformulado.

REFERÊNCIAS

BERGÉ, Pierre; POMEAU, Yves; DUBOIS-GRANCE, Monique. *Dos ritmos ao caos*. São Paulo: Editora da UNESP, 1996.

CÁNDIDA, Richard Smith. *Circuitos de subjetividade: história oral, o acervo e as artes*. São Paulo: Letra e Voz, 2012.

COHEN, Renato. *Work in progress na cena contemporânea: criação, encenação e recepção*. São Paulo: Perspectiva, 1998.

DESGRANGES, Flávio. *Inversão da olhadela*. São Paulo: Hucitec, 2012.

DUBATTI, Jorge. *El convívio teatral: teoría y práctica del Teatro Comparado*. Buenos Aires: Atuel, 2003.

MEIHY, José C. S. B.; Holanda, Fabíola. *História oral: como fazer, como pensar*. São Paulo: Contexto, 2007.

PRIGOGINE, Ilya. *As Leis do caos*. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

REWALD, Rubens. *Caos: dramaturgia*. São Paulo: Perspectiva, 2005.

RUELLE, David. *Acaso e caos*. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1993.